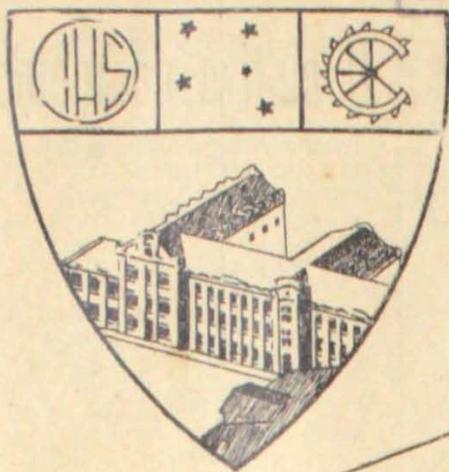


Entrada

Expedido
pelo
Editor



BOLETEIM DO COLÉGIO CATARINENSE



Ano II

Florianópolis, Julho de 1946

N. 5

Findava célere o século XV para dar início à nova era secular, onde iria se delinear o vulto admirável de um homem que possuidor de estôica vontade e severo caráter, promulgaria o santo combate ao ateísmo então avassalador, com o notável exemplo de sua estupenda obra espiritual!

Nesse derradeiro quartel, foi que tão grande individualidade histórica: Dom Iñigo de Loyola, mais tarde Inácio de Loyola, nasceu, à noite de Natal de 1491, na provincia basca de Guipúscoa, Espanha.

Os primeiros alvares de sua meninice, passou-os, no altaneiro castelo dos seus pais.

Com a idade de sete anos foi servir na côrte de eminente governador espanhol, passando depois para a côrte real hispânica, de acôrdo com o costume daquêles cerimoniosos tempos do feudalismo.

Oferecendo mais tarde seus préstimos ao Vice-Rei de Navarra, aprendeu então os preceitos do cavaleirismo, tornando-se um dos mais valentes e guapos oficiais do seu amo.

Trilhava assim brilhantemente a carreira militar, cujas mais severas provas eram por êle vencidas, tão extraordinárias eram a sua capacidade e qualidades morais!

Entretanto, a batalha pela posse da cidadela de Pamplona, fê-lo seguir outra senda...

A Espanha estava em guerra com a França, e os franceses ultimando a luta em Navarra, assediavam Pamplona, reduto êsse que se encontrava em situação critica e verdadeiramente desesperadora, cuja alternativa não era outra, senão render-se!

Mas, o valente militar Iñigo de Loyola dissuadiu seus companheiros dêsse intento, e encorajando-os concitou a se atirarem à luta com mais ardor para evitar a queda da sua cidadela.

Tão difficil transe não incutia o mínimo temor no audaz soldado que desafiando herôicamente o perigo, afrontava com denôdo espetacular tôda artilharia inimiga!

Porém, uma bala ferindo-lhe a perna direita, prostra-o, com o que sucede o esmorecimento dessa épica resistência e a tomada final do reduto.

Ferido como estava, suportou com galhardia e estoicismo admiráveis, duas dolorosas operações, sem balbuciar um gemido sequer, tal a sua grande fortaleza e nobreza de espirito.

SANTO INACIO DE LOYOLA

HELIO MILTON PEREIRA

CLÁSSICO

Durante a convalescença, como não pudesse ter ocupação compatível, poz-se a ler livros de assuntos religiosos, principalmente sô-

Sobrevêm então sôbre si, uma miriade de reflexões e um penoso dilema: seu pensamento ora inclina-se para as coisas do mundo, e



bre a vida dos Santos, o que lhe fez surgir novo horizonte, antes desconhecido, pois sômente conhecera as intemperanças mundanas.

ora para a santa tarefa de elevar o nome de Deus.

Trava daí, árdua contenda de espirito, da qual sai finalmente de-

cidido a seguir Cristo e fazer tudo pela maior glória de Deus!

Deixa o castelo natal, dirigindo-se para o mosteiro de Mont Serrat, convalescente ainda, e, tendo em mente a peregrinação à Terra Santa.

Nesse mosteiro deu as suas ricas vestes de cavaleiro a um mendigo e trajou-se de rude fazenda.

Não podendo chegar à Barcelona por motivo da peste que grassava nessa cidade, foi à Manresa, onde praticou muitíssimas e duras penitencias. Foi aí que escreveu o importante livrinho "Exercícios Espirituais", o qual nos séculos subsequentes muito contribuiu para a reforma de vida nas classes sociais.

Como cogitára, tempos depois foi à Terra Santa, numa peregrinação cheia de sacrificios, com a doença a abater seu fraco organismo, sem ter nada para si, sômente auxiliado pela benignidade de pessoas caridosas.

Desejava nela permanecer, a fim de irradiar dali sua obra, porém, como estivesse ela em mão de turcos fanáticos e anti-cristãos, foi obrigado a retornar à Espanha.

Meditando no que iria fazer para a grandeza do seu Senhor, percebeu que sem possuir conhecimentos intelectuais não poderia concretizar seu idealístico objetivo.

Foi então para Barcelona, onde aprendeu os primeiros rudimentos de latim, ajudado por um monge, passando em seguida a estudar as demais ciências.

Ingressou a seguir nas universidades de Alcalá e Salamanca, das quais saiu para estudar na célebre Sorbonne, de Paris, onde se doutorou em filosofia em 1534.

Poude aí encontrar discipulos e amigos fiéis, pois, nas outras duas tentativas que fizera, seus esforços foram baldados.

Congregaram-se então em tôrno de si, seis leais companheiros propostos a auxiliá-lo na efetivação do seu elevado e santo ideal: Pedro Fabro, que missionaria a França, Alemanha e Portugal; Lainez, sucessor de Loyola como Geral da Companhia; Salmeron, insigne teólogo; Francisco Xavier, futuro apóstolo missionário na Ásia; Bobadilla e Simão Rodrigues, missionários.

No dia 15 de agosto de 1534, na capela de Montmartre, em Paris, êsses valorosos jovens reunidos

(Conclue na 2a. página)

Coluna do antigo aluno

Os católicos e a questão social



DR. OSWALDO CABRAL

Ant. Aluno 1911 e 1916

Formado em Medicina pela Universidade do Brasil, autor de numerosos trabalhos de caráter científico e histórico

A angústia da hora presente não passa de uma consequência da incompreensão existente entre os homens e não se poderá fugir ao terrível dilema: — ou os homens se tornam irmãos, e se compreendem mutuamente, ou então se tornarão lobos cada vez mais lobos, a se entredevorarem, na sua crescente ferocidade.

A questão social está a exigir que se balanceiem os fatos históricos — e dos fatos do passado se prevejam e se previnam os acontecimentos do futuro.

Não é possível deter a marcha da Civilização, como não o seria atrazar o relógio do tempo. Não escondamos, portanto, aos homens, a gravidade do instante por que passa a Humanidade — e o dever de todos aqueles de boa vontade é contribuir para evitar desgraças naqueles dias que teremos de viver.

É preciso maior compreensão entre os homens — e maior amor entre os homens. Não acreditamos sinão na força coercitiva do amor ao próximo, única possível, neste momento, de estancar o desespero dos infelizes e dos oprimidos.

Tenhamos, nós católicos, a coragem de proclamar que a questão social deve ser encarada com maior compreensão, antes de se falar em repressão, pois não será com o sangue dos desesperados que se curará o desespero dos que não tem lar, dos que não tem pão, dos que não tem amor e dos que chegam, até, na sua angústia, a negar a Deus!

Nós, que conhecemos a miséria dos morros e dos cortiços, a solidão da viuvez e da orfandade, a pobreza que se revolve no catre dos hospitais, porque vamos, pelas nossas Associações religiosas levar pão e remédio, carinho e consolo aos que sofrem — sabemos que, menos a cubija dos desgraçados do que a ostentação dos poderosos tem produzido e precipitado o surdo resentimento dos simples e dos humildes. Esta gente que sofre, não ignora porque os alimentos não chegam à altura das suas poses, não descem às possibilidades dos seus bolsos; não ignora as nababescas proezas dos potentados das altas finanças, das altas indústrias; não ignora o sentido das coisas, nem as forças que desejam conservá-la assim, para que tam-



Churrascando

bém elas possam continuar a ser o que são. Mas, sabe também que não é mais possível viver assim e por isso volve os olhos esperançosos para a revolução social, pois acredita-a capaz de colocar um fim aos sofrimentos de uma vida que não é vivida, mas suportada.

A nós católicos incumbe uma pesada tarefa. Fazer surgir uma nova compreensão entre os homens, alicerçando um estado social cristão, menos inhumano, menos imperfeito, menos duro, menos materialista, contribuir para que a Humanidade dê o seu passo para a frente, não para o lado. Mas, e isto é ponto capital, não só dizendo aos sofreadores que ha erro em pretender achar remédio em soluções radicais e extremas — mas tendo também a coragem de dizer aos ricos que devem olhar as misérias do pobre: aos que mandam, que devem respeitar a submissão dos que obedecem; aos que dirigem, que devem retribuir o esforço dos que trabalham; aos que planejam, que devem olhar à dignidade dos que constroem — e fazê-los, assim, participes da sua alegria e da sua felicidade.

Não basta andar com o nome de Deus na boca, exteriorizar sentimentos que o intimo não possui, ostentar uma religiosidade que a alma não compreende, fazer da religião uma arma para conquistar a simpatia do clero e a boa vontade dos católicos, em vez de um meio para atingir às graças de Deus.

Da ostentação foram prodígos os fariseus, mas o Mestre Divino denunciou-lhe a hipocrisia:

— "Sois como os tumulos! Caídos por fóra, cheios de podridão por dentro!"

Não basta! É preciso, antes de mais nada, seguir os preceitos divinos e olhar o próximo como a um irmão, de amá-lo como a um irmão, de compreender o seu desespero, para não ser vítima dele, de ir ao encontro das suas necessidades que são tão legítimas como as nossas, tão imutáveis quanto as nossas.

(Lido na Hora do Pensamento Social Católico, a 6-6-46 — pela Rádio Guarujá, de Florianópolis).

Santo Inácio de Loyola

(Conclusão)

emitiram os santos votos de pobreza, castidade e obediência absoluta ao Papa, fundando assim a nova comunidade religiosa que iria enfrentar de rijo as aporfiadas lanças do ateísmo.

Concluindo seus estudos universitários, os seis companheiros linguistas dirigiram-se à Veneza.

Lá iriam encontrar-se com seu amado guia, que fóra à Espanha, donde seguiria para aquela cidade.

Como eles não pudessem viajar pelo sul da França que se encontrava em estado de guerra, passaram através da Alemanha-Sul, Suíça e norte da Itália, viajando sempre a pés descalços e sofrendo as maiores tribulações.

Após esse encontro, foram para Roma, onde fizeram o exame de ordens perante o Papa Paulo III.

Em seguida, como não pudessem ir à Terra Santa, como era desejo de Inácio (que assim passara a se chamar), espalharam-se por todos os quadrantes da Itália a difundir seus benefícios morais e intelectuais, ficando conhecidos sob o nome de "Companhia de Jesús".

Por vontade de seus companheiros, Inácio foi eleito Geral da Companhia, posição que não queria ocupar, tal a sua extrema humildade.

Assim, iam prosseguindo na consecução da grandiosa obra de cristianização, guiados pelo infatigável Inácio, o qual sem mirar obstáculos, levava confiante para frente sua nobre e espiritual empreza, para a maior glória de Deus!

Abatido pelas doenças que combatiam mais e mais suas forças, já ténues pelos sacrifícios que suportava para ver realizada e continuada sempre e dentro dos séculos além, seu portentoso trabalho espiritual, Inácio de Loyola, verdadeiro santo e apóstolo do bem, entregou sua santa alma ao Criador em 31 de julho de 1556; há portanto, 390 anos!

Com sua morte, tão lutuosa para a sociedade universal, a Companhia de Jesús não sofreu decalque na sua continuidade, pois, tendo

O cultivo da memória

Como o trabalho de memorização depende em grande parte do tempo, assim as propensões e interesses são fontes vitais da memória.

A memória não é só uma atribuição da consciência, mas pertence, de certo modo, a toda substância orgânica. Todo o processo vital deixa um vestígio, que, em condições adequadas, se pode reativar. Memória é, pois, uma faculdade, inerente a todo o ser vivo, a qual ativa as impressões importantes para a conservação da vida. Essa memória natural é um dos dotes mais importantes entre os legados pela mãe-natureza ao ser orgânico.

A função dessa faculdade é armazenar o que seja de importância para a vida, e não qualquer impressão. Decidir o que é de importância vital, fica por conta das propensões e instintos naturais. — A par dessa memória puramente natural, destaca-se a memória cultural, que se destina aos valores mais altos do espírito. Mas essa memória cultural só pode prosseguir em seus préstimos, quando de mãos dadas com a memória natural. Também nela se dá uma seleção de impressões, que é o interesse. — Interesses não são nada mais que modalidades dos instintos naturais, mas o que eles têm de especial é que devem ser alimentados. Só haverá memória, onde não faltar o interesse.

Portanto, a falar em geral, o homem não tem memória ruim; tem-na só para determinados ramos. Se num setor qualquer seus interesses não atingem o devido desenvolvimento, a consequência é fraqueza de memória para o tal setor. Formação da memória, por conseguinte, equivale a fortalecimento de interesses, sobre a base das propensões naturais.

Não nos estenderemos aqui sobre a questão das propensões naturais e principais, das tendências radicadas na psique individual. O certo é que elas são de uma importância fundamental para a formação e fortalecimento da memória cultural: interesses são combinações de propensões.

Mas será que a vontade não pode suprir esses interesses e propensões? — A influência direta da vontade sobre a memória é insignificante. A vontade não é um manancial de energia especial, mas tira-a das propensões e interesses. Se esses não estão vivos, não adiantam esforços convulsivos para decorrer alguma coisa. Mas se houver interesses em jogo, haverá também a verdadeira força de vontade. Um querer, alimentado por eles, terá, com o tempo, o seu resultado.

Como avivar estes interesses? será o assunto do seguinte artigo.

CONTRIBUAM TODOS

para a "Bolsa de Estudos Padre Schrader", a qual se destina a custear os estudos de jovens catarinenses que se sintam chamados a abraçar a nobre vocação, que foi a do saudoso Padre Godofredo Schrader.

lá no alto, seu fundador a proteger seus bem amados filhos espirituais, prosseguiu intemerata na objetivação do ideal proposto até os dias de hoje, muito embora os vilipêndios e perseguições atrozés que teve de arrostar no mar tempestuoso dos tempos, continuando sempre na vanguarda da Igreja, difundindo com sua proficua existência inumeráveis benefícios em todo o orbe terrêno, sempre de olhos fitos no sublime ideal de Inácio: "Omnia ad majorem Dei Gloriam!".

Uma caravana de quartanistas visitou Blumenau

Viajando em ônibus, colocado à disposição pelo sr. dr. Elpídio Barbosa, d. d. Diretor do Departamento de Educação do Estado, na manhã de 23 de junho, domingo, partiu para Blumenau uma "caravana" de quartanistas com alguns alunos do Internato e curso colegial, chefiada pelos Padres Prefeito-Geral, Nunes e Armando.

O passeio transcorreu bastante interessante em todo o seu desenrolar, tendo a caravana visitado as principais fábricas do grandioso parque industrial blumenauense e as cidades de Tijucas, Itajaí e Brusque, tendo ainda passado por Biguaçu, Camboriú e Gaspar, e chegando a esta capital em a noite de quarta-feira seguinte.

Acompanhou a embaixada, o Diretor desta fôlha que no próximo número relatará em detalhes o que foi tão proveitosa e útil excursão ao laborioso Vale do Itajaí.



Nas férias

“AVANTE”

Nossa redação foi honrada com a remessa do primeiro número, referente ao mês de maio, do nosso colega "AVANTE", que se edita no Instituto de Educação Coração de Jesus, sob a inteligente orientação das normalistas Maria do Carmo Miranda e Dalva Machado, tendo como redatoras: Ulla Bollmann, Leda Silveira e Marja Iñez Miranda.

O novel companheiro nas lides jornalísticas estudantis, no seu número inicial, porta farta e variada colaboração das que estudam no educandário das Irmãs da Divina Providência, tratando de assuntos relacionados às suas atividades estudantinas, muito bem escrita e interessante, o que nos proporcionou agradável leitura.

Ao "Avante", este seu colega consigna aqui as maiores felicitações, desejando um futuro promissor e brilhante para que batalhe como nós também precipuamente pelo maior adiantamento moral e intelectual da nossa juventude, esperança risonha do Brasil de amanhã!

A FÔRÇA DOS ANIMAIS

A força de um elefante normal equivale à de 33 homens; a de um camelo à de 19; a de um dromedário à de 13. Uma mula é mais forte do que 6 homens; um cavalo chega a igualar a força de 6 homens e um asno é tão forte como três homens.

Suprimidos os "exames de licença" ginásial e colegial

Com o Decreto-Lei n. 9.303 de 27 de maio p. findo, do Exmo. Sr. Presidente da República, ficaram suprimidos definitivamente os "exames de licença", que em vigor desde a decretação da "Lei Orgânica do Ensino Secundário" de 9 de abril de 1942, eram nos passados revogados anualmente.

De acôrdo com aquele Decreto, os alunos que presentemente cursam as derradeiras séries dos cursos ginásial e colegial, obterão sua habilitação e respectivo certificado de conclusão, de conformidade com o regime dos exames de suficiência, relativo às demais séries do curso secundário.

Campeonato interno de Futebol

Com mais um prêmio realizado em fins de maio, o Campeonato Interno de Futebol foi interrompido por motivo das provas parciais de junho e férias posteriores.

Esse prêmio, que se travou entre as equipes representativas do Externato F. C. e dos Veteranos Colegiais E. C., teve um desenrolar bastante renhido e interessante, em que os Veteranos após estarem sendo suplantados por 4 x 1, em admirável reação conseguiram finalizar o prêmio com o empate de 4 x 4.

Com esse resultado a tabela de classificação do Campeonato Interno, ficou sendo a seguinte:

1º lugar: Veteranos e Externato com 1 ponto perdido, 2º lugar: Internato com 2 pontos perdidos e em 3º lugar: Calouros Colegiais com 4 pontos perdidos.

O certame foi reiniciado em princípios deste mês, devendo se prolongar até princípios do mês de novembro.

FRANCA ATIVIDADE NO PEBOL MENOR

Como sempre, as "liguinhas" quer do Externato ou Internato, estão em franca atividade realizando continuamente os jogos dos seus campeonatos, nos quais vão se destacando os futuros defensores da A. D. COLEGIAL.

A A. D. COLEGIAL NO CAMPEONATO CIDADINO

No corrente ano, a Associação Desportiva Colegial não dispo de maioria dos players que em 1945 tão brilhantemente integraram seu "onze" titular, limitou-se à inscrição no certame da 2ª. Divisão de Amadores do Campeonato Cidadino de Futebol.

Disputando-o, participou no dia 9 do mês p. findo, do Torneio-Início, obtendo o título de Vice-Campeão, com a seguinte equipe:

Brognoli, Pereira e Américo; Gordo, Bicho e Jarbas; Edgar, Mauro, Gil, Ernani e Osman.

No domingo seguinte, dia 16, com a equipe sensivelmente desfalcada estreou no campeonato frente ao forte "onze" do Coroados E. C., sofrendo o primeiro revez pelo escore de 5 x 2.

Diante desse inesperado resultado, a direção técnica colegialina, segundo ouvimos, está tomando sérias providências para a sua não repetição, procedendo a um intensivo preparo físico e técnico dos seus players.

A HIGIENE DA VISTA NA LEITURA

1º Cuide de sua vista; dela depende grande parte do êxito na sua vida.

2º Mantenha a cabeça erguida quando estiver lendo.

3º Tenha o livro a uma distância de 35 centímetros dos seus olhos.

4º Não leia nunca na penumbra, num veículo em movimento, ou deitado.

5º Procure que a luz seja clara e boa.

6º Não leia quando a luz do sol dê diretamente no livro ou no jornal.

7º Não receba luz de frente quando estiver lendo.

8º A luz deve vir de trás ou por cima do ombro esquerdo.

9º Evite o uso de livros ou de jornais mal impressos ou de tipos excessivamente pequenos.

10º Descanse a vista de vez em quando, tirando-a do livro.

11º Lave os olhos com água pura pela manhã e à noite.

O COLEGIAL

Órgão dos alunos do Colégio Catarinense

Sob a responsabilidade da Diretoria do Estabelecimento.

Diretor:

HELIO MILTON PEREIRA

Gerente:

ALFREDO ZIMMER

—o—

Redação: Colégio Catarinense

Belo Horizonte

2º Congresso de Educação. 20 — 27 de junho de 1946.

Belo Horizonte, cidade primaveril, cidade linda, cheia de força e de vontade de viver, cidade feita para um futuro grande e opulento,

Belo Horizonte, cidade do Congresso, realizado no estabelecimento modelar Padre Machado, com seu Diretor, o grande educador mineiro Dr. Lara Rezende,

Belo Horizonte, cidade-expressão de "Liberdade", fundamento básico de todos os trabalhos do Congresso, trabalho patriótico-democrático, defendendo, com respeito, mas com decisão, os direitos da Educação familiar e livre,

Belo Horizonte, cidade que me deixou saudades, nos curtos dias do Congresso, cidade que encerra tantas coisas que agradam e onde deixei amigos, cidade de igrejas belíssimas e de edifícios públicos, modernos e belos, cidade das minas de ouro e de minas de lealdade e franqueza,

Belo Horizonte, cidade cheia de colégios bons, modelares, empenhados na luta séria e leal pela educação e o ensino, cidade onde preciso citar o "Loyola", pequeno ainda, mas com vontade decidida de viver e de crescer, para não ficar atrás dos seus irmãos mais velhos na linha de combate,

Belo Horizonte, cidade de que guardo as melhores lembranças, Salve!

P. Alberto Fuger S. J.

14 DE JULHO

À Bastilha!...

E, a grande massa popular nessa memorável efeméride de 1789, inspirada pela flamejante palavra de Desmoullins, fluiu para a histórica fortaleza num extraordinário arremesso patriótico contra a tirania do absolutismo real.

Caiu então o célebre forte nas mãos desse povo que não suportando mais a deplorável situação de fome e miséria em que se encontrava, fez aparecer no céu azulado da França a bandeira tricolor mais brilhante que nunca, aureolada pelas aclamações constantes e entusiásticas de "Vive la Liberté, Egalité et Fraternité!"

O QUE É?

1 — Ele tem cabeça e não tem olho e ela tem olho e não tem cabeça?

2 — O que é que está sob o céu e quando chove não se molha?

3 — O que uma pessoa não deseja ter e quando tem, não quer perder?

4 — O que é que morre em pé?

5 — Uma cova bem cavada, doze mortos estendidos, cinco vivos passeando, dando ares de sentido?

Respostas:

1 — Alfinete e Agulha.

2 — A língua.

3 — A questão.

4 — A vela.

5 — A viola.

Umbelino Meireles
1ª. série ginásial

Primeira Comunhão

No dia 30 de maio, festa da Ascensão de Nosso Senhor Jesus Cristo, teve lugar na Capela do nosso Colégio a feliz Primeira Comunhão de vários alunos e leitores nossos.

O ato foi assistido por grande número de colegiais e pessoas das famílias dos néo-comungantes, sendo a missa oficiada pelo Reverendo Padre Pedro Geremia S. J.

Aos néo-comungantes "O COLEGIAL" formula aqui suas felicitações, bem como às suas respectivas famílias.

Foram eles os seguintes:

da 1ª. série B: Clóvis Manzoli, Alfredo Sousa Bechert e Paulo Di Bernardi Pires;

da 1ª. série C: Nelson Lima Teixeira, José dos Santos, Jáu Guedes da Fonseca Sobrinho, Hélio Silvío Pinto da Luz e Antônio de Mesquita Rocha;

do Curso Médio: Arno da Conceição Rabello, João Luiz da Silva Peixoto, Jonas José Luz, Hailor Dias, Martinho Bonetti, Pedro Paulo Vaz, Moacir Vieira, Osvaldo Kersten, Rubens José Pereira Oliveira, Swani Platt, Rui Tiburcio e Oasis Harley Dias.

2º Congresso de Educação em Belo Horizonte

De 20 à 27 de junho p. findo, teve lugar na bela capital mineira, o segundo Congresso de Educação que reuniu perto de mil congressistas, representando a quase totalidade dos estabelecimentos de ensino primário, comercial e secundário do país.

Esse conclave que teve grande atividade, tratando dos sérios problemas educacionais brasileiros, alcançou pleno sucesso na sua finalidade.

Nosso Colégio, esteve representado pelo Reverendo Padre Alberto Fuger S. J., Secretário do estabelecimento, que voltou com a melhor das impressões.

PUBLICAÇÕES

O ant. aluno, Dr. Egon Schaden, São Paulo, editou na Revista "Sociologia" (S. Paulo) um vasto estudo "Ensaio étno-sociológico sobre a mitologia heróica de algumas tribos indígenas do Brasil".

Gratos pela remessa nos firmamos, prometendo redigir no próximo número, uma detalhada apreciação sobre tão útil obra científica.

ÚLTIMA REPORTAGEM

Numa das últimas reuniões do nosso clube cultural, foram contadas interessantes histórias verdadeiras. A que eu achei mais interessante foi a que o Julião de Almeida contou, a qual passo a relatar.

Vocês querem saber porque eu não quis mais ser reporter, não é mesmo? Pois eu direi, entretanto eu previno que a história é grande...

Um dia, estava eu comodamente instalado numa poltrona da redação, quando o chefe entrou e me disse:

— Julião, você precisa fazer umas reportagens sobre o alto custo da vida. Entretanto quero só verdades, hein? precisamos acabar com a ganância dos "tubarões que andam infestando o nosso comércio!"

Virei-me preguiçosamente e com um aceno de cabeça, prometi-lhe que logo iria satisfazê-lo. Sentei-me mais agilmente, puxei minha "typewriter" e comecei a pensar. Pensei, pensei, mas para cúmulo do azar, nenhuma idéia me vinha à mente. Já meio exasperado, comecei a redigir: 1 Reportagem da série "O Alto Custo da Vida". Foi só o que consegui escrever.

Comecei a praguejar, quando saltou da máquina um desses "gremlins". Custei a acreditar no que via. Podem crer, existe o tal bichinho. Hoje já não mais desacredito. Ele veio, parou em minha frente, e começou a falar:

— O que desejas? Estás necessitando algo?

E eu, que mal podia falar, respondi:

— Poderias me ajudar a fazer umas reportagens sobre o alto custo da vida?

— Claro que posso, sim! Nada me é impossível. Que tal fazeres uma sobre o pão, hoje tão procurado?

— Se quero, disse. E esfregando as mãos de contentamento: Será que isto que estou vendo é verdade?

HONROSA VISITA!

O Colégio Catarinense está esperando por estes dias, a honrosa visita do seu maior ex-aluno, S. Eminência D. Jaime Cardeal Camara.

Ao preclaro Príncipe da Igreja desde já os votos de Boas Vindas!

Esperei um pouco, e logo surgiu o providencial personagem, trazendo um pão. Colocou-o sobre a mesa e me disse:

— Está aí. Podes entrevistá-lo. Meio perturbado, sem saber o que fazer, comecei a bater com os dedos na mesa. Olhei para o pão, aliás de minúsculo tamanho, e para espanto meu, ele começou a tomar forma humana. Primeiro cresceu a cabeça, depois os braços, e em seguida as pernas. Subiu na máquina e me perguntou:

— Queres que eu conte a minha história? Queres saber por que razão sou vendido a preço tão alto?

— Que... que... quero, sim, respondi-lhe meio gago.

— Bem, como tu sabes, eu provenho do trigo. Numa bela manhã, foi semeada uma grande quantidade desse precioso cereal. Passaram-se muitas luas e o trigo foi crescendo, crescendo, sempre olhado pelo paciente agriultor que não se cansava em arrancar o nocivo joio. Finalmente chegou a época da colheita. Todo o trigo foi ceifado e levado para a cidade. Apareceram os intermediários e o compraram todo por uma bagatela. O trigo foi vendido ao dono do moinho, com o preço já dobrado. O moleiro, por sua vez, após a moagem, vendeu-o ao comércio com mais uma majoração. O atacadista aumentou-o mais um pouco e passou-o ao padeiro. Este pegou o trigo, por sinal, já bastante caro, e misturando-o com outros ingredientes, criou-me. É devido a estas sucessivas passagens de mãos, que eu sou vendido a preço tão alto, e é por isso que cada vez diminuo de tamanho, pois o padeiro tem de recorrer a este expediente para não ter prejuízo. É verdade que o padeiro às vezes é inescrupuloso, mas na maioria das vezes não tem culpa.

Bem, não queres fazer alguma pergunta? Acho que já tens bastante material para fazer uma grande reportagem, não é mesmo?

— É, sim.

Nesse instante entrou o "gremlin" e me perguntou:

— Estás contente? Gostaste?

— Se gostei, nem me precisa perguntar.

Mal acabei de pronunciar estas palavras, o chefe, que estava a meu lado, meio atordoado, perguntou-me:

— Ficaste maluco, Julião? Que negócio é este de ficar falando sozinho?

Estás precisando de umas férias, sabes?

— Mas, chefe, eu não estou maluco, cousa alguma. Estava falando com este "gremlin" aqui... e, como não o encontrasse, fiquei embaraçado...

— Não estou dizendo? Você não parece mais o Julião das grandes reportagens.

Onde já se viu acreditar em "gremlins"?

— Mas, chefe, eu...

— ... Eu te concedo quinze dias de férias... e saindo e batendo com a porta: Vai te tratar, sabes?

Afundi-me mais uma vez na poltrona, esfreguei os olhos, mordei os lábios, dei um beliscão em mim, mas era inútil, eu estava mesmo acordado...

Comecei a pensar... o coração batia aceleradamente e o sangue parecia frio (cousa incrível, não?). Eu já meio desconfiado, disse para mim: Acho que o chefe tem toda razão. Eu vou seguir o conselho dele.

E, na verdade segui. Só que em vez de tirar umas férias, pedi a demissão de reporter, encerrando assim minha curta carreira jornalística...

Ciro Marques Nunes
2º Cient.

Dia 31 de Julho

Esta data, dedicada à Santo Inácio de Loyola, o glorioso fundador da Companhia de Jesus, será comemorada festivamente pelo nosso Colégio, como nos anos anteriores.

Será rezada uma solene missa na Capela, com sermão festivo do Reverendíssimo e Excelentíssimo Senhor Arcebispo Metropolitano D. Joaquim Domingues de Oliveira, que com gentileza já tradicionalmente, aceitou a convite da Diretoria do Colégio.

Em seguida efetuar-se-ão os costumeiros torneios desportivos entre alunos externos e internos.

Irão à Roma

Além do R. P. Provincial Leopoldo Arntzen, irão à Roma, eleitos pela Congregação Provincial realizada em São Leopoldo, os R. Padres Alvaro Bertoldo Braun e Walter Hofer, respectivamente Diretor e ex-Diretor do Colégio Catarinense; para participarem da eleição do novo Superior-Geral da Companhia de Jesus.

A dita eleição terá lugar na primeira metade de setembro próximo.

Prof. Odilon Fernandes

Encontra-se enfermo, o nosso amigo e prezado professor sr. Odilon Fernandes, que leciona a cadeira de Português e História do Brasil para as terceiras séries clássica e científica.

Pronto restabelecimento, é que lhe deseja "O COLEGIAL".

"Alguns dados sobre o relêvo de Santa Catarina"

Este é o título do interessante trabalho que o Reverendo Padre Alvaro Bertoldo Braun S. J. d. d. Diretor do Colégio acaba de colocar à luz da publicidade, focalizando de maneira atraente e palpitante entre outros assuntos, a localização do verdadeiro pórtio do território sul-catarinense e a ligação ferroviária Pórtio Alegre-Florianópolis, já projetada em 1865 pelo Imperador D. Pedro II.

É um labor que merece a atenção e a leitura de todos os colegiais, pois, versando sobre tema de grande utilidade quanto à geografia e mineralogia, a recente obra científica do Reverendo Padre Reitor tem recebido os mais francos aplausos de todos, que a apreciaram.

Nossos parabens!

A TEMPESTADE

As rajadas violentas,
E o céu já escuro,
As arvores que dantes sonolentas,
Agora estorcem-se sobre o muro.
Já o céu não se divisa,
A ave já não canta,
O vento em fúria assovia
Num estertor de agonia.
A serenidade acabou,
A tempestade vem violenta!
Do céu as gotas caem
E a terra as recebe com fervor.
E então como na batalha caem
As folhas em agonia e estertor.
Depois as árvores se partem
Sob as rajadas do vento,
As quais, tombadas, adormecem,
No sono eterno da morte.
Enfim tudo vai acalmando,
Até que por fim a serenidade,
Enche a terra de mil maravilhas.
E... Acabou-se a tempestade.

Geraldo Gama Salles
III científico

Faleceu em Porto Alegre D. João Becker, Arcebispo Metropolitano daquela Diocese, primeiro bispo de Florianópolis e grande amigo do Colégio Catarinense



D. JOAO BECKER, DD. BISPO DE FLORIANÓPOLIS, PARANINFO DA
2. TURMA DE BACHAREIS EM 1911